

Atividade física e recreativa na vida do idoso institucionalizado: Por que refletir a multidimensionalidade contemporânea?

Physical and recreational activity in the life of institutionalized elderly people: Why reflect contemporary multidimensionality?

Actividad física y recreativa en la vida del anciano institucionalizado: ¿Por qué reflexionar sobre la multidimensionalidad contemporánea?

Recebido: 08/05/2025 | Revisado: 21/05/2025 | Aceitado: 22/05/2025 | Publicado: 25/05/2025

Wellington Fernando da Silva Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9474-2421>
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
E-mail: wellingtonferreira42@gmail.com

Jessica Cardozo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6337-6798>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: akilluajc@gmail.com

Beatriz Butthers Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1966-8209>
Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Brasil
E-mail: enf.beatrizbutthers@gmail.com

Denny Rafael Perusso dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6936-721X>
Faculdade Moinhos de Vento, Brasil
E-mail: reisdenny@gmail.com

Alyce Steberl Lourenço

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8996-3126>
Faculdade Holística, Brasil
E-mail: alycyslourenco@gmail.com

Luiz Carlos Cretella Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2435-110X>
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
E-mail: luizcarloscretellasouza@gmail.com

Denecir de Almeida Dutra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0995-8085>
Centro Universitário Campos de Andrade, Brasil
E-mail: denecir.dutra@terra.com.br

Resumo

Objetiva-se, identificar o impacto das atividades lúdica e física na qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas, ressaltando a importância das práticas para a promoção do envelhecimento ativo e da preservação da autonomia na geriatria contemporânea a nível nacional. Trata-se de um estudo descritivo exploratório qualitativo, através de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se a busca de estudos na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas publicações entre os anos de 2020 a 2024, desta forma, na última fase de seleção, foram realizadas leitura integral de todos os manuscritos, e amostra final constituída por 15 textos científicos completos. Os estudos analisados demonstram que a atividade física e lúdica regular proporciona diversos benefícios à saúde do idoso, incluindo melhoria do condicionamento cardiorrespiratório, fortalecimento muscular, aumento da mobilidade articular, equilíbrio, prevenção de quedas e aspectos cognitivos. Além disso, há impacto positivo na autoestima, nas relações sociais e no combate à depressão e ao isolamento. Ressalta-se também o papel estratégico dos profissionais transdisciplinares como agente promotor de saúde nas instituições de longa permanência. A atuação interdisciplinar entre especialidades da saúde é fundamental para garantir um envelhecimento ativo e digno. As atividades recreativas são aliadas indispensável no processo de envelhecimento saudável. Sua inserção nas políticas públicas e nas instituições que atendem à população idosa deve ser fortalecida para garantir a promoção da saúde integral. A valorização do idoso como sujeito ativo de sua própria história, aliado à oferta de práticas corporais acessíveis, contribui significativamente para qualidade de vida.

Palavras-chave: Institucionalização; Envelhecimento; Pessoa idosas; Recreação; Exercícios físicos funcionais.

Abstract

The objective is to identify the impact of recreational and physical activities on the quality of life of institutionalized elderly individuals, highlighting the importance of such practices in promoting active aging and preserving autonomy in contemporary geriatrics at the national level. This is a descriptive, exploratory, and qualitative study conducted through an integrative literature review. The search for studies was carried out in the Virtual Health Library (BVS) database, focusing on publications from 2020 to 2024. In the final selection phase, all manuscripts were read in full, resulting in a final sample composed of 15 complete scientific texts. The analyzed studies demonstrate that regular physical and recreational activity provides various health benefits to the elderly, including improved cardiorespiratory fitness, muscle strengthening, increased joint mobility, better balance, fall prevention, and cognitive enhancement. Additionally, there is a positive impact on self-esteem, social relationships, and the reduction of depression and isolation. The strategic role of transdisciplinary professionals as health promoters in long-term care institutions is also emphasized. Interdisciplinary collaboration among health specialties is essential to ensure active and dignified aging. Recreational activities are indispensable allies in the process of healthy aging. Their inclusion in public policies and in institutions serving the elderly population should be strengthened to promote comprehensive health. Valuing the elderly as active subjects of their own stories, along with the provision of accessible physical practices, significantly contributes to quality of life.

Keywords: Institutionalization; Aging; Elderly people; Recreation; Functional physical exercises.

Resumen

El objetivo es identificar el impacto de las actividades lúdicas y físicas en la calidad de vida de las personas mayores institucionalizadas, destacando la importancia de estas prácticas para la promoción del envejecimiento activo y la preservación de la autonomía en la geriatría contemporánea a nivel nacional. Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio y cualitativo, realizado mediante una revisión integrativa de la literatura. La búsqueda de estudios se llevó a cabo en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), considerando publicaciones entre los años 2020 y 2024. En la última fase de selección, se realizó la lectura integral de todos los manuscritos, resultando en una muestra final compuesta por 15 textos científicos completos. Los estudios analizados demuestran que la práctica regular de actividades físicas y lúdicas aporta diversos beneficios a la salud de los adultos mayores, incluyendo mejoras en el acondicionamiento cardiorrespiratorio, el fortalecimiento muscular, el aumento de la movilidad articular, el equilibrio, la prevención de caídas y aspectos cognitivos. Además, se observa un impacto positivo en la autoestima, las relaciones sociales y la lucha contra la depresión y el aislamiento. También se destaca el papel estratégico de los profesionales transdisciplinarios como agentes promotores de salud en las instituciones de larga estadía. La actuación interdisciplinaria entre las especialidades de la salud es fundamental para garantizar un envejecimiento activo y digno. Las actividades recreativas son aliadas indispensables en el proceso de envejecimiento saludable. Su inclusión en las políticas públicas y en las instituciones que atienden a la población mayor debe ser fortalecida para garantizar la promoción de la salud integral. La valorización de las personas mayores como sujetos activos de su propia historia, junto con la oferta de prácticas corporales accesibles, contribuye significativamente a la calidad de vida.

Palabras clave: Institucionalización; Envejecimiento; Personas mayores; Recreación; Ejercicios físicos funcionales.

1. Introdução

O envelhecimento humano configura-se como um processo biológico natural e irreversível, caracterizado por modificações progressivas nas células, tecidos e sistemas do organismo (Ferreira & Dutra, 2017). Logo, essas transformações culminam em uma diminuição gradual da capacidade funcional do corpo, refletindo-se no comprometimento das habilidades cognitivas e motoras. Em consequência, as pessoas idosas enfrentam uma redução significativa na disposição, resistência e equilíbrio, o que compromete sua autonomia e impacta diretamente sua qualidade de vida (Rivas et al., 2021; Pio et al., 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a definição da pessoa idosa abrange indivíduos com 65 anos ou mais em contextos gerais. Contudo, em nações desenvolvidas, a classificação se aplica a pessoas a partir dos 60 anos de idade, considerando as diferenças nas condições de vida e no acesso à saúde. Projeções da OMS apontam que, até o fim do ano de 2025, haverá cerca de 1,2 bilhão de idosos em todo o mundo, e evidencia a necessidade urgente de adaptações sociais e econômicas para atender essa nova configuração demográfica (OMS, 2015).

Neste contexto, o aumento da expectativa de vida é um fenômeno notável das últimas décadas. Entre 1990, observou-se um acréscimo de aproximadamente 12 anos na média de vida da população. Estimativas indicam que, até 2030, haverá uma ampliação adicional de cerca de 8,4 anos, elevando a expectativa média para 75 anos. Tal avanço é atribuído aos inúmeros

progressos científicos e tecnológicos, especialmente no campo da medicina preventiva e curativa, que têm possibilitado o controle e a erradicação de diversas doenças anteriormente consideradas fatais (OMS, 2015; Camargos et al., 2019; Guimarães & Andrade, 2020; Lamenha et al., 2023).

Para tal, o envelhecimento populacional, associado à queda nas taxas de fertilidade, faz com que a população idosa adquira um papel mais relevante nas esferas sociais e econômicas. A compreensão dessa nova realidade demanda o desenvolvimento de políticas públicas que visem assegurar o envelhecimento ativo e saudável, fomentando a promoção da saúde, a manutenção da funcionalidade física e a integração social dos idosos (Fontes & Lucca, 2017; Oliveira, 2019).

Entretanto, o idoso frágil qual é caracterizado por uma condição clínica complexa, que apresenta fragilidades associadas a um conjunto de síndromes geriátricas, como sarcopenia, quedas recorrentes, incontinência urinária, distúrbios cognitivos e depressão, que comprometem significativamente a autonomia e a qualidade de vida, quais estão mais frequentes na contemporaneidade. Entre as doenças mais prevalentes nesse grupo destacam-se a hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, osteoporose, demências, como o Alzheimer, e transtornos do humor, como a depressão (Pinheiro et al., 2009; Ferreira et al., 2021; Silva; Ferreira & Oliveira, 2023; Souza et al., 2024; Lenardt et al., 2024).

A presença de múltiplas comorbidades, frequentemente acompanhadas de polifarmácia, eleva o risco de hospitalizações, institucionalização e mortalidade precoce. Além disso, a limitação funcional decorrente dessas condições pode levar ao isolamento social, à desnutrição e ao agravamento do estado geral. Por isso, a identificação precoce do idoso frágil, aliada a intervenções multidisciplinares, é essencial para a prevenção de agravos (Ribeiro et al., 2019; Ferreira et al., 2021; Rosa & Urbanetto, 2021; Mancini et al., 2022; Pimentel et al., 2023; Menezes et al., 2023).

No Brasil, o processo de envelhecimento populacional tem impulsionado a expansão das instituições de longa permanência (ILPs) para idosos. A alteração nas dinâmicas familiares, sobretudo em função da maior inserção da mulher no mercado de trabalho, reduziu a disponibilidade de cuidadores informais no ambiente doméstico, corroboram para este cenário. Paralelamente, fatores como o aumento da viuvez na denominada terceira idade e as barreiras à reinserção profissional acentuam a vulnerabilidade social dos idosos, levando muitos deles à institucionalização como alternativa de proteção e assistência (Sant'Ana & D'Elboux, 2019; Pollo & Assis, 2019; Grigolli et al., 2022).

Contudo, a institucionalização em muitos casos, vista como uma solução necessária, também pode ser uma oportunidade de promover o bem-estar, desde que as instituições sejam espaços de estímulo à autonomia, à interação social e à prática de atividades prazerosas. Iniciativas como oficinas de artes, grupos de recreação, inclusão digital e atividades coletivas mostram-se eficazes na melhoria da autoestima, no fortalecimento de vínculos sociais e na preservação da saúde mental dos residentes (Vieira et al., 2016; Rotta et al., 2020; Santos et al., 2022).

Em linhas gerais, essas atividades destacam-se, como uma das principais estratégias para a promoção da saúde na terceira idade. Princípios fundamentais, como a individualidade biológica, a sobrecarga progressiva, a adaptabilidade e a reversibilidade, precisam ser observados para que as práticas corporais sejam adequadas às necessidades e limitações dos idosos (Fleurí et al., 2013; Mariano et al., 2020; Almeida et al., 2024).

Nesse cenário, a inclusão planejada de atividades físicas e recreativas mostra-se uma ferramenta na promoção do bem-estar integral. Exercícios adaptados, tem demonstrado eficácia na manutenção da mobilidade, no estímulo da memória, no fortalecimento e na redução do sentimento de isolamento, elementos fundamentais para um envelhecimento ativo e saudável (Varoto & Corsini, 2020; Mariano et al., 2020; Mendonça et al., 2020; Almeida et al., 2020; Lopes et al., 2021; Félix & Silva, 2024).

Desta forma, para assegurar a eficácia dessas intervenções, é indispensável contar com atuação de profissionais devidamente capacitados em geriatria e gerontologia. Todo idoso, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou motoras, deve ser tratado com respeito por se histórico de vida, reconhecendo-se seus direitos e garantindo a inclusão plena

(Salcher; Portella & Scortegagna, 2015; Santos et al., 2018).

Portanto, objetiva-se, identificar o impacto das atividades lúdica e física na qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas, ressaltando a importância das práticas para a promoção do envelhecimento ativo e da preservação da autonomia na geriatria contemporânea a nível nacional.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados e, qualitativa em relação à discussão realizada sobre estes estudos (Pereira et al., 2018) e, trata-se de um estudo descritivo exploratório com análise através de uma revisão de literatura (Galvão; Sawada & Trevizan, 2004). Para tal, a pesquisa ocorreu entre fevereiro e abril de 2025. A pergunta norteadora do estudo foi: “Quais os tipos de atividades recreativas mais recorrente entre as pessoas idosas institucionalizadas?”

Foram realizadas buscas na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de 2020 à 2024. Os descritores aplicados foram: (Envelhecimento); (idosos); (Recreação); (Atividades Lúdicas); (Atividade física); (Institucionalizados); (Aging) or (elderly) and (Recreation) or (Playful Activities) or (Physical Activity) and (Institutionalized); (Envejecimiento); (Anciano); (Recreación); (Actividades lúdicas); (Actividad física); (Institucionalizado), pelos operadores booleanos, conforme Descritores em Ciências da Saúde (DsCS), nos idiomas inglês e seus similares em língua espanhol e portuguesa.

Foram incluídos artigos com aplicação dos descritores nos (Título/Resumo/Assunto), disponíveis gratuitamente online, publicados nos últimos cinco anos, que abordaram a temática. Os tipos de estudos incluídos foram: relatos de casos, estudos de coorte, caso-controle, ensaio clínico, estudo multicêntrico, transversais, descritivos, quantitativos. Como critério de exclusão: artigos cujo tema não abordasse assunto relevante para a pesquisa, teses, dissertações e carta ao editor, fora do recorte temporal e artigos de revisão.

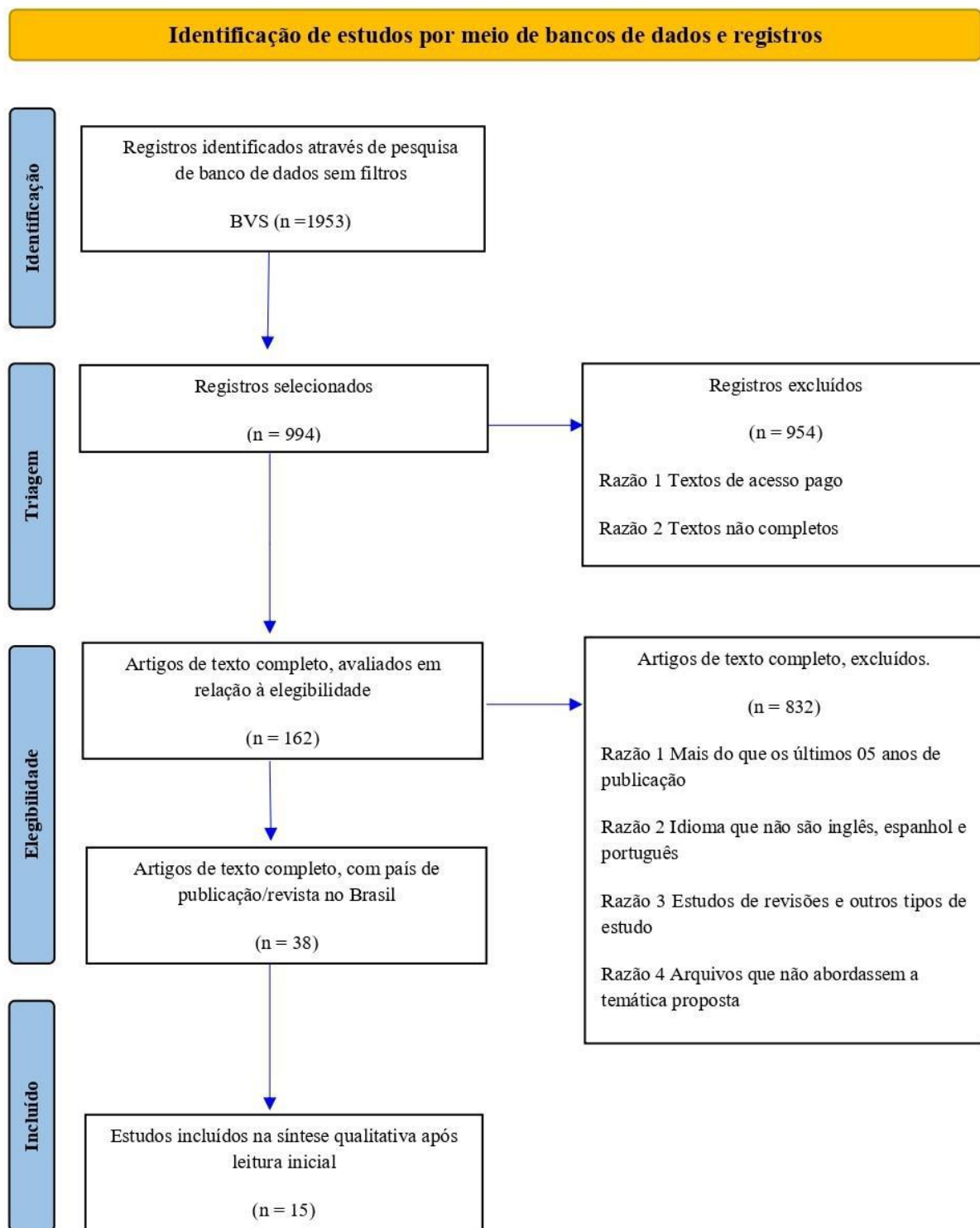
Todas as buscas foram realizadas por dois pesquisadores independentes, e discordâncias sobre os critérios de inclusão de alguns estudos foram solucionadas por consenso e, quando necessário, através da consulta de um terceiro pesquisador.

A primeira etapa possibilitou visão geral do conteúdo dos artigos por meio da leitura dos resumos e conclusão. Os textos na íntegra, após uma primeira leitura, foram organizados com o auxílio de um formulário composto das variáveis: ano/autor, objetivos, desenho de estudo, e principais resultados encontrados.

Consequente, a etapa de exploração do material foi desenvolvida a partir da releitura dos textos, resultando na construção de categorias temáticas de análise. Posteriormente, na etapa de interpretação dos resultados, foram observadas as discussões existentes sob a ótica de diferentes autores.

A amostra final foi constituída para os conteúdos que encaixaram nos seguintes itens de categorização: a) O objetivo remete a pessoa institucionalizados e interdisciplinariedade? b) A população idosa e a atividade recreativa? c) A metodologia é quantitativa ou relato de experiência? d) Apresenta alguma intervenção relacionado aos fatores? e) Apresenta dados estatísticos? f) O desfecho do estudo sugere importância entre atividades lúdicas e exercícios funcionais? Catálogo da triagem análise conforme Figura 1 abaixo:

Figura 1 - O prisma apresenta o processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

3. Resultados

A partir da coleta e inclusão dos artigos obtidos nesta revisão, foi possível destacar os principais itens de cada autor, evidenciado no Quadro 1, o que contempla para cada artigo: autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

Foram encontrado um total de 15 estudos elegíveis. Maiores detalhes ilustrados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Varoto; Corsini, 2020.	Instituições de longa permanência para idosos: considerações do uso de instrumentos de avaliação pelo profissional terapeuta ocupacional	Identificar os terapeutas ocupacionais (TO) atuantes nas ILPI da cidade de São Carlos, e os instrumentos que eles utilizam na área da gerontologia e o contexto de sua formação nesta área.	Transversal	Os instrumentos de avaliação são pouco utilizados e conhecidos. Sobre a apropriação de conteúdos de gerontologia, citaram o período da graduação. Há fragilidade de conteúdos na área da gerontologia dos profissionais do estudo, que corrobora com a literatura.
Martínez et al., 2020.	Meaning of well-being of older institutionalized persons in abandonment situation	Compreender o significado de bem-estar do idoso em situação de abandono.	Transversal	Emergiram quatro temas: vivenciando as atividades diárias da vida diária; atenção às necessidades físicas; coexistência; experiência de espiritualidade. Para o idoso, viver institucionalizado implica um processo de adaptação e transformação, reestruturando suas necessidades que proporcionem bem-estar, para estabelecer formas de vivenciar o envelhecimento.
Paula et al., 2020.	Correlação entre independência funcional e risco de quedas em idosos de três instituições de longa permanência	Verificar a correlação entre a independência funcional e o risco de quedas em um grupo de idosos institucionalizados.	Transversal	Participaram 48 idosos. A maioria foi classificada como funcionalmente independente (89,6%) e com baixo risco de quedas (58,3%). Houve correlação moderada entre a independência funcional e baixo riscos de quedas. Portanto, é necessário fazer um planejamento de cuidados individualizados, considerando suas peculiaridades e limitações, para preservar por mais tempo sua independência funcional.
Mariano et al., 2020.	Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados	Analisar o desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor na perspectiva de idosos institucionalizados.	Transversal	Os idosos consideraram que as atividades, especialmente as de estimulação motora, geram benefícios para a saúde, pois promovem o exercício corporal. O estímulo cognitivo foi relacionado à melhoria do desempenho de habilidades como memória, raciocínio, concentração e atenção. Identificou-se que na categoria de estímulo motor, existem diferentes graus de dificuldade entre os idosos, relacionado ao declínio funcional que estes apresentam.
Freitas et al., 2020.	Equilíbrio em idosos institucionalizados e não institucionalizados e sua relação com a qualidade de vida	Avaliar o equilíbrio de idosos institucionalizados e não institucionalizados e sua relação com a qualidade de vida.	Transversal	Não foi encontrada diferença significativa ($p > 0,05$) no equilíbrio entre os grupos. Observou-se que a correlação entre qualidade de vida e equilíbrio no G1 (0,75) é forte, ao passo que no G2 (0,44) é moderada ($p < 0,05$), porém a relação entre essa variável e a qualidade de vida é significativa e forte em idosos institucionalizados.
Mendonça et al., 2020.	Capacidade funcional de idosos longevos: análise transversal baseada em um modelo de decisão	Caracterizar a capacidade funcional e analisar potenciais associações em idosos longevos de uma capital brasileira, com base em um modelo de decisão.	Transversal	A prevalência na amostra correspondeu a 67%. A árvore de decisão possibilitou a identificação das variáveis mais associadas ao desfecho, sendo capaz de prever adequadamente a dependência moderada, com assertividade de 72,1%. O modelo de decisão mostrou-se uma ferramenta oportuna na dedução dos determinantes mais relevantes da IF. Seu uso potencialmente contribui para ampliar a precisão diagnóstica e identificação de populações de risco.
Almeida et al., 2020.	Floor Maze Test como preditor de declínio cognitivo em idosos residentes de instituições de longa permanência	Comparar a navegação espacial em idosos saudáveis, institucionalizados e com doença de Alzheimer.	Transversal	Resultados indicam que tanto idosos institucionalizados quanto pacientes com demência apresentam déficit na capacidade de navegação espacial, nas funções cognitivas e nas habilidades motoras. Devendo-se considerar que pode haver a possibilidade de subdiagnóstico em idosos institucionalizados
Lopes et al., 2021.	Treinamento com realidade virtual não imersiva é efetivo na melhora da funcionalidade de idosos institucionalizados e uma opção de atividade física segura nos momentos de restrição:	Avaliar, preliminarmente, o efeito do treinamento com jogos de realidade virtual não imersiva, sobre a funcionalidade de idosos institucionalizados.	Transversal	Os grupos demonstraram ser homogêneos em relação ao gênero e idade. O estudo sugere que o treinamento com realidade virtual não imersiva é efetivo na melhora da funcionalidade de idosos institucionalizados e pode ser uma opção de intervenção física segura, especialmente em momentos de restrição.

	um estudo piloto			
FERREIRA et al., 2021.	Prevalência da síndrome da fragilidade e perfil clínico e sociodemográfico dos idosos institucionalizados de Pindamonhangaba/SP	Estimar a prevalência da síndrome da fragilidade e caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos idosos institucionalizados de Pindamonhangaba/SP.	Transversal	A prevalência da síndrome da fragilidade (SF) em idosos institucionalizados foi de 67,4%. Considerando os cinco itens que compõe a SF, a perda de peso não intencional esteve presente em 61,9% dos idosos, o autorrelato de exaustão ou fadiga em 66,6%, o baixo nível de atividade física em 66,6%, a lentidão na marcha em 71,4% e a diminuição da força de preensão palmar em 95,2%. A prevalência da SF entre os idosos do estudo foi alta com predomínio no sexo masculino. Destacou-se no perfil clínico, também, a alta prevalência, as características sugestivas de alterações cognitivas, a alteração do equilíbrio e risco de quedas e o sobrepeso ou obesidade.
Rosa; Urbanetto, 2021.	Perfil sociodemográfico e clínico e sua associação com o grau de dependência em idosos institucionalizados	Avaliar o perfil sociodemográfico, cognitivo e clínico e sua associação com o grau de dependência de idosos residentes de instituições de longa permanência (ILPIs) de Porto Alegre.	Transversal	Amostra composta por 64,5% do sexo feminino, com mediana de 80 anos de idade; 41,9% da amostra possuía ensino fundamental incompleto; 79,1% com possível comprometimento cognitivo; 40,1% dependentes parciais pelo Índice de Katz; 97,1% utilizavam cinco medicamentos ou mais. Os resultados mostram que os idosos residentes de ILPIs eram, na sua maioria, mulheres mais idosas, com baixa escolaridade, com possível comprometimento cognitivo, parcialmente dependentes, com plurimorbidades e uso de polifarmácia. Quanto à análise de associação entre as variáveis estudadas, apenas o MEEM e o grau de dependência pela RDC associaram-se com a dependência conforme o Índice de Katz.
Fagundes et al., 2021.	Dementia among older adults living in long-term care facilities: an epidemiological study	Estimar a prevalência de demência, declínio cognitivo leve (DCL) e dependência funcional em idosos residentes em duas instituições de longa permanência (ILPI) brasileiras.	Transversal	As taxas de prevalência de demência, DCL e dependência funcional em participantes idosos institucionalizados foram 62,3%, 15,1% e 78,9%, respectivamente. Houve redução significativa dos escores do minixame do estado mental de acordo com o aumento do período de institucionalização nas ILPI e a idade dos idosos ($p<0,001$). A prevalência de demência e dependência funcional de idosos residentes em ILPI foi mais elevada em comparação com outras populações idosas em todo o mundo.
Costa et al., 2021.	Impacto do exercício físico no comportamento de idosos com doença de alzheimer	Comparar o impacto do exercício físico no comportamento de idosos com Alzheimer em uma instituição de longa permanência para idosos.	Transversal	A inclusão de exercícios físicos de maneira regular, em uma instituição de longa permanência para idosos, é capaz de reduzir alterações comportamentais a curto prazo em idosos com doença de alzheimer institucionalizadas
Mancini et al., 2022.	Fatores associados à baixa capacidade funcional em idosos institucionalizados: um estudo transversal	Analisar a prevalência e os fatores associados à baixa capacidade funcional em idosos institucionalizados.	Transversal	A prevalência de baixa capacidade funcional foi de 57%. A faixa etária > 80 anos (RP: 1,66; intervalo de confiança, IC 95%: 1,13–2,44), presença de déficit cognitivo (RP: 2,19; IC 95%: 1,08–4,41), e baixo número de passos (RP: 5,39; IC 95%: 1,44–20,10) se associaram diretamente com a baixa capacidade funcional. O nível de atividade física, o estado cognitivo e a idade foram associados à baixa capacidade funcional. O índice de massa corporal foi inversamente associado com a baixa capacidade funcional.
Menezes et al., 2023.	Redução da funcionalidade em idosos residentes em instituições de longa permanência em comparação a idosos comunitários ativos	Comparar a capacidade de realizar as atividades de vida diária entre idosos comunitários ativos e idosos institucionalizados.	Transversal	Todos os idosos comunitários praticantes de atividade física foram classificados como independentes para as atividades de vida diária. Dentre os idosos residentes em instituição de longa permanência para idosos, 60% dos idosos estavam classificados entre muito dependentes (N=12; 40%) e moderadamente dependentes (N=6; 20%). Somente 12 idosos (40%) foram classificados como independentes.
Félis; Silva, 2024.	Desafios e sugestões de melhorias nos cuidados de idosos institucionalizados: Compreensões dos profissionais a partir de um grupo focal	Investigar as dificuldades e os desafios dos cuidados a idosos institucionalizados segundo profissionais de ILPI brasileiras por meio de um grupo focal.	Transversal	Por meio das discussões do grupo focal emergiram as seguintes categorias: processo de institucionalização; perfil e necessidades dos usuários; gestão e condições organizacionais; equipe e colaboradores; a família no contexto da ILPI e necessidade dos residentes; políticas e instrumentos democráticos e educação e apoio aos colaboradores.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Esses achados permitiram, ainda, estabelecer relações entre os autores e criar categorias de análise conforme interpretações subjetivas no que se refere à atuação da equipe multiprofissional nos cuidados aos pacientes institucionalizados evidenciados no tópico a seguir conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Classificação das atividades e seus benefícios para idosos institucionalizados.

AUTORES	TIPO DE ATIVIDADE/AÇÕES	DESCRIÇÃO/EXEMPLOS	EFEITOS OBSERVADOS
Almeida et al., 2020. Lopes et al., 2021. Rosa; Urbanetto, 2021. Fagundes et al., 2021. Menezes et al., 2023.	Atividades Leves.	• Leitura. • Ouvir rádio. • Assistir TV.	• Atividades que exigem pouca mobilidade. • Menor estímulo físico, porém ajudam na manutenção da cognição e socialização.
Paula et al., 2020. Mariano et al., 2020. Freitas et al., 2020. Ferreira et al., 2021. Fagundes et al., 2021. Mancini et al., 2022. Menezes et al., 2023.	Atividades Moderadas.	• Caminhada. • Andar de bicicleta. • Aulas de dança ou práticas físicas com duração mínima de duas horas semanais.	• Melhor qualidade do sono. • Redução de dificuldades para dormir e de despertares noturnos.
Paula et al., 2020. Mariano et al., 2020. Freitas et al., 2020. Rosa; Urbanetto, 2021. Costa et al., 2021. Mancini et al., 2022.	Atividades Pesadas.	• Correr. • Ginástica. • Natação. • Atividades físicas intensas, com no mínimo quatro horas semanais.	• Melhora do condicionamento físico. • Redução dos riscos de doenças cardiovasculares e ósseas/quedas.
Martínez et al., 2020. Mariano et al., 2020. Freitas et al., 2020. Mendonça et al., 2020. Almeida et al., 2020. Lopes et al., 2021. Ferreira et al., 2021. Rosa; Urbanetto, 2021. Fagundes et al., 2021. Costa et al., 2021. Mancini et al., 2022. Menezes et al., 2023. Félis; Silva, 2024.	Técnicas Comportamentais.	• Técnicas de estímulo motor e cognitivo. • Utilização de brinquedos para interação.	• Eficácia em idosos com limitações motoras moderada. • Auxilia o aumento da alegria, redução da agressividade e melhor disposição geral.
Varoto; Corsini, 2020. Mariano et al., 2020. Mendonça et al., 2020. Almeida et al., 2020. Lopes et al., 2021. Félis; Silva, 2024.	Intervenções Terapêuticas.	• Técnicas de orientação para realidade. • Terapia de reminiscências. • Estimulação cognitiva. • Técnica de validação. • Ações de gerenciamento/gestão.	• Intervenção lúdica melhora significativamente a cognição, mas não promoveu grandes avanços na função física.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

4. Discussão

A partir da análise dos artigos revisados, observou-se que um estilo de vida ativo traz benefícios significativos, visto que tanto as atividades lúdicas quanto as atividades físicas têm um impacto direto na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar dos idosos (Martínez et al., 2020; Mariano et al., 2020; Rosa; Urbanetto, 2021; Costa et al., 2021. Mancini et al., 2022).

De acordo com os paradigmas que envolvem os benefícios biopsicossociais, é essencial compreender os fatores que influenciam a adesão e a continuidade dessas atividades, especialmente para os idosos institucionalizados com outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (Paula et al., 2020; Ferreira et al., 2021; Menezes et al., 2023).

Neste contexto, destaca-se que nem todos os idosos conseguem desfrutar de um envelhecimento saudável. Entre os fatores que contribuem para essa condição, estão a boa saúde física, a saúde mental, o apoio familiar, a independência nas atividades cotidianas, a segurança financeira e a capacidade de socialização (Martínez et al., 2020; Costa et al., 2021; Félis; Silva, 2024).

Para tal, as atividades e seus benefícios na vida do idoso, são inegáveis conforme reforça a literatura, pois com o passar dos anos, muitos idosos enfrentam um aumento da fragilidade física, o que os torna mais suscetíveis a doenças mentais e físicas. A depressão, por exemplo, é uma das condições mais comuns entre os idosos. Dados apontam que cerca de 21% a 61% nas diferentes regiões do Brasil, os idosos sofrem de depressão em graus mais graves, sendo esse número ainda maior entre os que vivem em instituições de longa permanência (Freitas et al., 2020; Rosa; Urbanetto, 2021; Mancini et al., 2022).

Contudo, a literatura aponta que ao aplicar atividade recreativa manual ou virtual e outras atividades de lazer e atividade lúdica, ocorre um impacto positivo, reduzindo os sintomas/sinais de depressão. Estudos evidenciam que a análise das escalas depois da intervenção mostra que os idosos que participaram das atividades apresentaram uma melhoria significativa, enquanto os que não participaram demonstram aumento da agressividade ou não redução/manutenção dos declínios dos quadros clínicos (Mariano et al., 2020; Freitas et al., 2020; Almeida et al., 2020; Fagundes et al., 2021).

Desta forma, outro problema comum na terceira idade é a perda cognitiva, que afeta o funcionamento mental. Estudos acerca de eficácia da terapia ocupacional em idosos, observando que atividades lúdicas bem estruturadas contribuíram para uma melhora significativa nas capacidades cognitivas. Embora muitos idosos enfrentem limitações motoras devido a condições como artrite, a terapia ocupacional pode ser adaptada para promover a recuperação física, respeitando as limitações individuais (Varoto; Corsini, 2020; Mariano et al., 2020; Mendonça et al., 2020; Almeida et al., 2020; Lopes et al., 2021; Félix; Silva, 2024).

Estudos apontam que a autoestima também é um aspecto crítico para os idosos, ressaltam ainda que os impactos negativos de doenças e limitações físicas na percepção de si mesmos. A equipe multidisciplinar (psicólogos; nutricionistas enfermeiros; terapeutas ocupacionais, educadores físicos, e outros) são uma das formas mais eficiente de mitigar esses impactos, pois promove o desenvolvimento cognitivo e motor, incentivando a autonomia e a independência (Almeida et al., 2020; Lopes et al., 2021; Rosa; Urbanetto, 2021; Fagundes et al., 2021; Menezes et al., 2023).

Pesquisas indicam que os idosos institucionalizados tendem a apresentar mais problemas psicológicos e emocionais devido ao isolamento e à falta de estímulos adequados. A introdução de atividades recreativas e terapêuticas nesses ambientes deve ser uma estratégia para melhorar a socialização e o bem-estar dos idosos (Ferreira et al., 2021; Fagundes et al., 2021; Mancini et al., 2022; Menezes et al., 2023).

O Quadro 3, expõe aspectos apresentado pela literatura detalhado no presente estudo:

Quadro 3 - Principais temáticas correlacionadas a uma adequada qualidade de vida da pessoa idoso.

TEMÁTICAS EVIDENCIADAS	BENEFÍCIO A PESSOA IDOSA
Atividade física	• A atividade física ajuda na longevidade, melhora a capacidade fisiológica em idosos com doenças crônicas, reduz a taxa de mortalidade e previne a queda cognitiva. • Após o desenvolvimento das atividades lúdicas, destaca-se que a intervenção ocupacional melhora a função cognitiva, mas não funcional. • Benefícios no desenvolvimento das atividades físicas: alegria e redução da agressividade, com disposição, e menos risco de quedas. • Contribui para a redução dos sintomas nos idosos com depressão: redução do estresse, aumento da autoestima, motivação, satisfação e melhora no desempenho social. • Idosos que praticam atividades físicas têm menos propensão a distúrbios do sono e melhor desempenho cognitivo. • Práticas como jogos e leitura estimulam a memória, a percepção e habilidades motoras, reduzindo a incidência de Alzheimer. • Palavras-cruzadas, leitura de cartas, livros e revistas ajudam na integração social e melhoram a cognição. • Atividades recreativas ajudam a preservar a saúde funcional, cognitiva e a independência dos idosos institucionalizados.

Atividade lúdica	
Técnica de orientação para realidade	
Técnica de terapia ocupacional	
Técnica de reminiscências	
Estimulação e terapia de validação	
Técnicas comportamentais	
Atividades percebidas	
Qualidade de vida	
Distúrbios do sono	
Exercícios cognitivos	
Exercícios mentais	
Varoto; Corsini, 2020; Martínez et al., 2020; Paula et al., 2020; Mariano et al., 2020; Freitas et al., 2020; Mendonça et al., 2020; Almeida et al., 2020; Lopes et al., 2021; Ferreira et al., 2021; Rosa; Urbanetto, 2021; Fagundes et al., 2021; Costa et al., 2021; Mancini et al., 2022; Menezes et al., 2023; Félix; Silva, 2024.	

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Em linhas gerais é fundamental que políticas públicas sejam implementadas para incentivar a inclusão dessas atividades em instituições de cuidados a idosos, mesmos em instituições geridas de forma privada. Isso não apenas proporciona uma abordagem mais humanizada no tratamento, mas também contribui para a prevenção de doenças relacionadas ao envelhecimento (Varoto & Corsini, 2020; Mendonça et al., 2020; Lopes et al., 2021).

Logo, com apoio da literatura, discute-se amplamente a importância das atividades recreativas para idosos institucionalizados. Onde os autores implantaram atividades lúdicas foram observados benefícios como alívio de estresse, aumento da autoestima, melhor socialização e desempenho cognitivo. Os resultados demonstraram que a recreação estimula a busca por novas formas de melhorar a qualidade de vida dos idosos (Varoto & Corsini, 2020; Mariano et al., 2020; Mendonça et al., 2020; Almeida et al., 2020; Lopes et al., 2021; Félix & Silva, 2024).

Contudo, os profissionais interdisciplinares que implementam essas atividades precisam estar preparados para entender as necessidades específicas dos idosos, que, embora envelheçam, permanecem adultos com capacidades próprias. Nesta linha, as atividades mentalmente estimulantes, como palavras-cruzadas, leitura de revistas, jogos de cartas e visitas a lugares históricos, são eficazes na redução dos riscos de Alzheimer. Destacando-se que práticas cognitivas como jogos e leitura exercitam e estimulam a memória, percepção, habilidades motoras e interativas, o que tem um impacto positivo na saúde individual e coletiva (Almeida et al., 2020; Lopes et al., 2021; Rosa & Urbanetto, 2021; Ferreira et al., 2021; Fagundes et al., 2021; Menezes et al., 2023).

Ao que tange ao exercício corpora, autores afirmam que a atividade física contribui para a longevidade, mesmo se iniciada após os 65 anos. Ela melhora a capacidade fisiológica dos idosos, especialmente os que sofrem de DCNT, reduzindo a taxa de mortalidade e a necessidade de medicações, além de prevenir a perda cognitiva e lesões causadas por quedas. Os benefícios psicológicos incluem a melhora da autoestima (Paula et al., 2020; Mariano et al., 2020; Freitas et al., 2020; Rosa & Urbanetto, 2021; Costa et al., 2021; Mancini et al., 2022).

Desta forma, outros aspectos evidenciados é o distúrbio do sono uma preocupação crescente entre os idosos, pois prejudica a saúde física e mental. Pesquisas revelam que idosos que praticam atividades físicas têm menos problemas relacionados ao sono. A prática de exercícios de lazer tem mostrado resultados positivos na redução dos distúrbios, com benefícios evidentes para a saúde global do idoso (Ferreira et al., 2021; Fagundes et al., 2021; Mancini et al., 2022; Menezes et al., 2023).

Portanto, a comparação entre idosos que praticam exercícios físicos e os que não praticam evidencia a importância da melhora no cotidiano dos idosos. As atividades físicas não só melhoram aspectos físicos e psicológicos, mas também retardam

o surgimento de doenças relacionadas ao envelhecimento, contribuindo para uma vida mais saudável (Martínez et al., 2020; Mendonça et al., 2020; Almeida et al., 2020; Lopes et al., 2021; Félix; Silva, 2024).

5. Conclusão

Este estudo permite concluir que as atividades recreativas (lúdica ou prática de atividade física) desempenham um papel crucial na vida dos idosos institucionalizados. Elas são fundamentais para manter a saúde funcional e cognitiva, além de contribuir para a preservação da independência. Essas atividades ajudam a ressignificar o envelhecimento, mostrando que essa fase da vida não precisa ser encarada como um fardo.

Portanto, é essencial que os idosos se sintam úteis, principalmente porque estão distantes de seus núcleos familiares e não realizam mais as tarefas cotidianas que costumavam desempenhar. Os idosos que se envolvem em atividades recreativas apresentam maior disposição, estando menos propensos à depressão, quedas e outras doenças comuns na terceira idade. Há ainda a necessidade de fortalecer estratégias de saúde coletiva e interdisciplinar com o foco no adequado envelhecimento populacional.

Referências

- Almeida, C. A. B. D., Figueiredo, L. F. D. S., Plácido, J., Silva, F. D. O., Maciel-Pinheiro, P.D.T, Monteiro-Junior, RS, & Laks, J. (2020). Floor Maze Test como preditor de declínio cognitivo em idosos residentes em lares de idosos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(2), 88-92.
- Almeida, L. A. M. M., & Giralardi, B. M. (2024). A importância da interação grupal em uma instituição de longa permanência para idosos. *Revista Contemporânea*, 4(12), e6878-e6878.
- Camargos, M. C. S., Gonzaga, M. R., Costa, J. V., & Bomfim, W. C. (2019). Estimativas de expectativa de vida livre de incapacidade funcional para Brasil e Grandes Regiões, 1998 e 2013. *Ciência & saúde coletiva*, 24, 737-747.
- Costa, T. B. L., Azevedo, P. F., Marquezi, M. L., & Aparecido, J. M. L. (2021). Impacto do exercício físico no comportamento de idosos com doença de alzheimer. *Enfermagem em Foco*, 12(6).
- Fagundes, D. F., Costa, M. T., Alves, B. B. D. S., Carneiro, L., Nascimento, O. J. M., Leão, L. L., & Monteiro-Junior, R. S. (2021). Dementia among older adults living in long-term care facilities: an epidemiological study. *Dementia & Neuropsychologia*, 15, 464-469.
- Félix, K. C., & Silva, H. S. (2024). Desafios e sugestões de melhorias nos cuidados de idosos institucionalizados: Compreensões dos profissionais a partir de um grupo focal. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 29.
- Ferreira, J. M., Hammerschmidt, K. S. D. A., Heideman, I. T. S. B., Alvarez, A. M., Santos, S. M. A. D., & Fabrizio, G. C. (2021). Gerontotecnologia para prevenção de quedas: cuidado de enfermagem ao idoso com Parkinson. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, e03748.
- Ferreira, S. P., da Silva Palma, R., Ribeiro, K. S., dos Reis Miranda, V. C., Teodoro, E. C. M., & Pereira, E. C. A. (2021). Prevalência da síndrome da fragilidade e perfil clínico e sociodemográfico dos idosos institucionalizados de Pindamonhangaba/SP. *Fisioterapia Brasil*, 22(6), 809-823.
- Ferreira, W. F. S., & De almeida Dutra, D. (2017). Urgência e emergência nas dimensões da pessoa idosa: Sistema Manchester. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 11(6), 283-293.
- Fleurí, A. C. P., de Almeida, A. C. S., Diniz, A. J., de Magalhães, L. A. D., Ferreira, L. H. C., Prata, M. T. M., & de Cássia Horta, N. (2013). Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. *Enfermagem Revista*, 16(1), 50-57.
- Fontes, R. M. S., & Lucca, I. L. (2017). Importância de um evento recreativo para idosos institucionalizados. *Revista Ciência em Extensão*, 13(2), 60-70.
- Freitas, H. H., Acencio, F. R., de Oliveira, D. V., & Bertolini, S. M. M. G. (2020). Equilíbrio em idosos institucionalizados e não institucionalizados e sua relação com a qualidade de vida. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 19(2), 331-334.
- Galvão, C. M., Sawada, N. O., & Trevizan, M. A. (2004). Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de enfermagem*, 12, 549-556.
- Grigolli, H. N., Yoshida, K. T., de Oliveira Rocha, R., de la Higuera Amato, C. A, & Martins, V. F (2022). REMI: Aplicativo para Treino da Cognição em Idosos. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, (E54), 115-127.
- Guimarães, R. M., & Andrade, F. C. D. (2020). Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 37, e0117.
- Lamenha, A. A. R., de Magalhães Maurício, C. M., Plech Filho, F. S., Lamenha, K. D. C. R., da Silva, R. B., & de Oliveira, W. C. (2023). Os indicadores socioeconômicos e os impactos na expectativa de vida dos brasileiros: uma realidade para o Brasil e suas as regiões. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(4), 6663-6683.

- Lenardt, M. H., Leta, P. R. G., Cechinel, C., Rodrigues, J. A. M., Betioli, S. E., & Binotto, M. A. (2024). Efectos del aislamiento y el distanciamiento social sobre la fragilidad de las personas mayores y las actividades físicas que realizan. *Aquichan (En línea)*, e2417-e2417.
- Lopes, D. G. C., de Carvalho Myskiw, J., Bós, Â. J. G., de Oliveira, V. H., Perpétuo, M., & Souza, P. (2021). Treinamento com realidade virtual não imersiva é efetivo na melhora da funcionalidade de idosos institucionalizados e uma opção de atividade física segura nos momentos de restrição: um estudo piloto. *Acta fisiátrica*, 28(2), 86-91.
- Mancini, R. B., Bivanco-Lima, D., Araujo, T. L., Matsudo, V. K., & Matsudo, S. M. (2022). Fatores associados à baixa capacidade funcional em idosos institucionalizados: um estudo transversal. *Diagnóstico E Tratamento*, 27(4), 143-149.
- Mariano, P. P., Carreira, L., Lucena, A. C. R. M., & Salci, M. A. (2020). Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. *Escola Anna Nery*, 24, e20190265.
- Martínez, W. S. N. F., González, M. D. J. J., Pérez, N. E. M., & Guerrero-Castañeda, R. F. (2020). Meaning of well-being of older institutionalized persons in abandonment situation. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl 3), e20200123.
- Mendonça, S. D. S., Marques, A. P. D. O., Nunes, M. G. S., D'Angelo, E. R., & Leal, M. C. C. (2020). Capacidade funcional de idosos longevos: análise transversal baseada em um modelo de decisão. *Geriatr., Gerontol. Aging (Online)*, 52-60.
- Menezes, S. L. S., Magri, R., Moreno, A. M., Souza, L. R., Silveira, M. B., & Guimarães, F. S. (2023). Redução da funcionalidade em idosos residentes em instituições de longa permanência em comparação a idosos comunitários ativos. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 28.
- Oliveira, A. S. (2019). Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 15(32), 69-79.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Disponível em <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>, acesso em 10 de abr de 2025.
- Paula, J. G. F. D., Gonçalves, L. H. T., Nogueira, L. M. V., & Delage, P. E. G. A. (2020). Correlação entre independência funcional e risco de quedas em idosos de três instituições de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e3601.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pimentel, V. C., Cardozo, J., Dal Col, A., Maciel, M. A. S., & de Bortoli, S. (2023). Acompanhamento da saúde de idosos residentes em uma instituição de longa permanência por análises laboratoriais. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(1), 20-30.
- Pinheiro, M. D. M., Camargos, B. M., Borba, V. Z., & Lazaretti-Castro, M. (2009). FRAX TM: construindo uma ideia para o Brasil. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 53, 783-790.
- Pio, L. F. S., Gondim, J. A., Araújo, O. G. B., de Andrade Junior, F. V., & Magalhães, I. G. (2022). Assistência domiciliar e cuidados a pacientes idosos no Brasil após acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(14), e368111436463-e368111436463.
- Pollo, S. H. L., & Assis, M. D. (2019). Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 11, 29-44.
- Ribeiro, I. A., Lima, L. R. D., Volpe, C. R. G., Funghetto, S. S., Rehem, T. C. M. S. B., & Stival, M. M. (2019). Síndrome do idoso frágil em idosos com doenças crônicas na Atenção Primária. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03449.
- Rivas, C. M. F., Farinha, A. L., Zamberlan, C., Colomé, J. S., & dos Santo, N. O. (2021). Perfil de saúde de idosos em atendimento domiciliar. *Research, Society and Development*, 10(10), e365101018919-e365101018919.
- Rosa, V. P. P., & Urbanetto, J. D. S. (2021). Perfil sociodemográfico e clínico e sua associação com o grau de dependência em idosos institucionalizados. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 26(3), 315-333.
- Rotta, C. S., Pereira, C. S., Lopes, E. F. B., de Menezes, I. R., Galete, J., da Silva, L. S. A., & Dorneles, S. F. (2020). A relevância da unidade de cuidados continuados integrados sob o olhar de pacientes idosos. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 80640-80655.
- Salcher, E. B. G., Portella, M. R., & Scortegagna, H. D. M. (2015). Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18, 259-272.
- Sant'Ana, L. A. J. D., & D'Elboux, M. J. (2019). Suporte social e expectativa de cuidado de idosos: associação com variáveis socioeconômicas, saúde e funcionalidade. *Saúde em Debate*, 43, 503-519.
- Santos, A. C. W., de Almeida Hammersc, K. S., Girondi, J. B. R., Schier, J., Ferreira, J. M., & Dacoregio, B. M. (2018). Percepção da equipe multiprofissional sobre o registro no prontuário do residente da instituição de longa permanência para idosos. *Ciencia y enfermería*, 24.
- Santos, J. D. R., dos Santos, V. R. C., Mendonça, X. M. F. D., Ferreira, I. P., de Albuquerque, J. V., Siqueira, B. C. N., & dos Santos Trindade, C. B. (2022). Tecnologia educacional: Orientação no autocuidado a pacientes idosos da alta da clínica médica para o domicílio. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (11), e233111133685-e233111133685.
- Silva, E. A., da Silva Ferreira, W. F., & de Oliveira, E. M. (2023). Avaliação e complicações da tenorrafia do tendão de Aquiles: uma revisão de literatura. *Saúde (Santa Maria)*, 49(2), e66363-e66363.
- Souza, A. O., de Almeida Hammerschmidt, K. S., Schwanke, A. A., Fugaça, N. P. A., Muller, Z., Gallo, V. C. L., & Martins, T. (2024). Mapeamento das ações de estímulo do autocuidado das pessoas idosas com diabetes mellitus. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(5), e15713-e15713.

Varoto, V. A. G., & Corsini, T. D. V. M. (2020). Instituições de longa permanência para idosos: considerações do uso de instrumentos de avaliação pelo profissional terapeuta ocupacional. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 25(2).

Vieira, S. K. S. F., dos Santos, F. A. N., Damasceno, C. K. C. S., de Sousa, C. M. M., & da Silva Oliveira, A. D. (2016). Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista interdisciplinar*, 9(4), 1-11.